

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 31 A Educação Sexual em Meio Escolar

1

Educação Sexual na Escola – A perspetiva de um Diretor de Escola sobre a implementação e impacto

António Lopes ()*

Integrada no Plano de Formação do Agrupamento de Escolas de S. Mamede de Infesta, a realização da Oficina de Formação “A Educação Sexual em meio escolar: metodologias de abordagem/intervenção” visou dar resposta à necessidade de criação de uma equipa de docentes que, no âmbito da educação para a saúde, pudesse avançar de forma mais sustentada e informada na abordagem da educação sexual em meio escolar, nomeadamente na área curricular não disciplinar de Formação Cívica.

Paralelamente, a urgência de criação de um gabinete de apoio ao aluno também ele enquadrado nesta dinâmica ditou, de igual forma, o desenvolvimento de sinergias internas que levaram à constituição de duas turmas que teriam de, a partir do ano letivo 2011/2012, impulsionar e implementar metodologias de abordagem e intervenção da temática da educação sexual no contexto escolar, de acordo, aliás, com o estipulado legalmente e preconizado no próprio projeto educativo do agrupamento.

Sendo assim, pareceu-me de inegável interesse e novidade, enquanto diretor, integrar-me neste grupo de trabalho para, dessa forma, compreender a complexidade deste tema, saber atuar enquanto profissional da educação e dar um sinal claro à comunidade escolar que se tratava de uma área em que era necessário apostar para, nas mais variadas vertentes da educação para a saúde e da educação sexual, dar as melhores respostas aos nossos jovens, em espírito de abertura e em plena articulação com as famílias.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 31 A Educação Sexual em Meio Escolar

2

A oficina de formação foi um espaço de debate de ideias e de reflexão que deixou as suas marcas: saber ouvir os outros, compreender os outros, saber colocar-nos no lugar dos outros, defender-nos e defender os outros, denunciar o que está errado, vencer o preconceito, desvendar situações e tabus, lidar com a diferença, abordar os jovens e criar caminhos de resolução de situações críticas, entre outras.

No entanto, o grande impacto desta formação corporizou-se na criação do Gabinete Saúde e Sexualidade sediado na EB Maria Manuela Sá. Dos quatro docentes dinamizadores deste espaço, três frequentaram a ação e são responsáveis pela organização de um concurso que vai contribuir para a promoção do gabinete junto dos jovens assim como pela gestão da caixa de perguntas dos alunos, ideia também trabalhada na oficina de formação.

Este ano letivo e decorrente da abertura dos docentes para esta temática, a escola vai comemorar o Dia Mundial da Sida e o Dia dos Namorados, sendo este último o retomar de uma tradição que se tinha perdido e que a oficina conseguiu fazer renascer.

Outro aspeto importante que importa sublinhar é o da abertura, por parte dos diretores de turma, para a abordagem destes assuntos em sala de aula os quais têm ao seu dispor um conjunto de atividades criadas e apresentadas no período de formação e que começam agora a ser implementadas no âmbito dos projetos curriculares de turma. Diga-se a este respeito que todos os formandos assumiram a sua total disponibilidade para a partilha dos materiais produzidos na oficina o que possibilitou um enriquecimento de recursos a que todos os docentes podem ter acesso, num espírito de cooperação e entreajuda que são louváveis.

A parceria já existente com a ULS de Matosinhos para a “Rota dos Afetos” aliada à abordagem dos diretores de turma na área de Formação Cívica permitirá, de forma equitativa ao longo do ano, manter a educação sexual na ordem do dia.

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 31 A Educação Sexual em Meio Escolar

3

Reitero, portanto, a minha opinião do elevado interesse que esta formação encerra para a instituição educativa e espero que o trabalho de campo agora iniciado seja propiciador de uma nova atitude da escola face à abordagem da sexualidade e que todos os seus atores, gradualmente, sejam envolvidos nessa mesma abordagem da forma mais natural e descomprometida possível.

Trata-se de lançar, neste primeiro ano, uma semente.

Que a semente frutifique nos anos seguintes!

(*) *Diretor do Agrupamento de Escolas de S. Mamede de Infesta*